



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB

## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
Detalhamento de SUBPROJETO de Licenciatura em Educação Física

<b>1. Subprojeto de licenciatura em:</b> Educação Física	
<b>2. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto (de 10 até 24):</b> 20 (vinte)	<b>3. Número de supervisores participantes do subprojeto:</b> 02 (dois)
<b>3. Coordenador de área do Subprojeto:</b>	
<b>Nome:</b> Eveline Torres Pereira	<b>CPF:</b> 453919206-04
<b>Departamento/Curso/Unidade:</b> Departamento de Educação Física	
<b>Endereço completo:</b> Av. P. H. Rolfs, 265-apto.704 Centro, Viçosa, MG	
CEP: 36570.000	
<b>Telefone:</b> DDD (31) 3891-6220	
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:etorres@ufv.br">etorres@ufv.br</a>	
<b>Link para o Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/0520592026291979">http://lattes.cnpq.br/0520592026291979</a>	
<b>4. Plano de trabalho</b>	
<b>Uma concepção da Educação e da Escola</b> Do que se pode apreender da história,  “sempre existiu algum processo preparatório para a integração nas relações sociais de produção, e com frequência alguma outra instituição que não a própria produção em que se efetuou esse processo” (ENGUITA, 1989, p. 105).  Segundo Enguita (1989) “a instituição escolar (...) constitui um subsistema social de grande importância” (p.218), pois possui uma relativa autonomia e lógica própria. Mas destaca-se que a educação formal no ambiente escolar tem limites e possibilidades, mas pode tornar-se um instrumento a ser usado na busca de mudanças qualitativas. É assim que a escola se torna além de um local onde se dá a apreensão individual da experiência de cada um, um local onde ocorre uma reinterpretação coletiva do nosso mundo vivido. Tendo por base essas considerações, as perspectivas de atuação dessa instituição social, são ampliadas. A escola deve proporcionar aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, tornando-se responsável não só por sua transmissão organizada, mas, acima de tudo, permitindo que tais conhecimentos sejam assimilados de forma crítica, possibilitando aos alunos uma compreensão diferente da realidade (LIBÂNEO,1989) Nesse sentido defendemos uma escola que alcance a maioria da população, uma escola, portanto, pública, gratuita e de qualidade, uma escola que se coloque a favor do esclarecimento e da emancipação dos indivíduos e, finalmente, uma escola dê a sua contribuição para o processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em fim, não se pode	

fugir da tarefa precípua da escola, que é a transmissão de um saber mais elaborado.

**A concretização dessa perspectiva passa pela formação docente, pela sala de aula, pela escola, através das propostas pedagógicas, das políticas educacionais, das reformas administrativas, que oferecem mais “autonomia” às universidades, estados e municípios, no que se refere à educação, como por exemplo, a nova LDB, mas ultrapassa esse processo educativo e pedagógico.**

Em se tratando da escola, está claro de que tudo o que se relaciona a ela, direta ou indiretamente, sua organização, seu currículo, suas disciplinas e conteúdos, etc., devem constituir-se em objetos de constante reflexão, análise e intervenção para que não se percam as possibilidades desse espaço como mais um elemento em busca de uma sociedade melhor.

### **O professor em formação**

Tendo como referência essas concepções de Educação e Escola, a UFV compreende a imperiosa necessidade de qualificar a formação dos alunos dos cursos de licenciatura. No momento, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, CNE/CP 009/2001, objetiva-se caracterizar mais cada modalidade de formação e valorizar a licenciatura, superando o modelo de “complementação pedagógica”, que privilegia o conhecimento técnico sem oferecer o devido acompanhamento didático para a aplicação desse conhecimento no espaço escolar.

Dessa maneira, concebem-se os cursos articulados com as novas exigências legais, mas, antes de tudo, com conteúdos/saberes necessários para responder às demandas da escola. Busca-se uma formação que seja capaz de articular a teoria e a prática, de modo que o conhecimento técnico generalista, não se perca e tão pouco se torne a razão dos cursos.

Busca-se também, no horizonte, o desenvolvimento de competências, que permitam aos futuros professores perceberem a necessidade de mudanças e também elementos para a implantação das mesmas.

Entende-se que a profissão docente é, basicamente, intelectual, exigindo uma larga formação em instituições que trabalham de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa formação possibilita aos docentes, no exercício da sua atividade, conceber o ato pedagógico como uma construção pessoal, estruturando-se a partir da análise da realidade, subsidiada pelos conhecimentos adquiridos durante a formação e da prática de sua ação.

Tal perspectiva implica em forjar profissionais com um profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico-social. Deseja-se um profissional comprometido com a dimensão política da educação, capaz de enfrentar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades; que use o conhecimento pedagógico e tecnológico para gerar e difundir novas tecnologias e inovar o trabalho educativo na escola e em outros espaços organizativos e comunidades educativas que investigue e produza conhecimentos sobre a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos.

Para cumprir aquilo que entendemos que seja a educação, faz-se necessária a aquisição de determinadas competências por parte do profissional da educação capacitando-o para essa tarefa.

De maneira mais geral, espera-se que o profissional da educação se capacite no sentido de:

- buscar, nas demais áreas do conhecimento, as ferramentas necessárias para construir categorias de análise, que lhe permitam aprender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas que se desenvolvem nas relações sociais e produtivas de cada época;
- transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados através de formas metodológicas adequadas;
- neste processo de produção de conhecimento, sempre coletivo, participar como um dos atores da organização de projetos educativos, escolares e não escolares, que expressem os anseios da sociedade.

A partir dessas considerações iniciais entende-se que o profissional da educação não é apenas um distribuidor dos conhecimentos socialmente produzidos. Tão pouco deve o educador atender às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a intervenção social na construção da cidadania.

**O eixo de sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar que tem na docência, compreendida como ato educativo, intencional, o seu fundamento. É a ação docente, portanto, o elemento catalisador de todo o processo de formação do profissional de educação, a partir do qual as demais ciências se aglutinarão para dar suporte à investigação e à intervenção sobre os processos de formação humana.**

**As diferentes ênfases do trabalho pedagógico, assim como as tarefas de organização e gestão dos espaços escolares e não escolares, de formulação de políticas públicas, de planejamento, etc., constroem-se sobre uma base comum de formação, que lhes confere sentido e organicidade: a ação docente. É a partir dela, de sua natureza e de suas funções que se materializa o trabalho pedagógico, com suas múltiplas facetas, espaços e atores.**

Para Kuenzer (1998) e a considerando a legislação básica para a formação de professores, a formação do profissional de educação, pedagogo ou licenciado, independentemente de seu espaço de atuação ou da sua opção em termos de aprofundamento, deverá prepará-lo para que:

- possa utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- esteja capacitado para compreender a nova realidade, apoiando-se nas distintas áreas do conhecimento, para produzir ciência pedagógica, que permita orientar as novas práticas educativas, sempre dinâmicas, que privilegiem os conteúdos necessários, as adequadas formas metodológicas, os atores, os espaços, as formas de

- avaliação e de crítica, na perspectiva dos fins da educação, enquanto utopia construída pela vontade coletiva;
- tenha competência para identificar os processos pedagógicos que ocorrem no âmbito das relações sociais mais amplas, e não apenas nos espaços escolares institucionalizados: nos movimentos sociais organizados, na rua, no trabalho, nos sindicatos, nos partidos, nas ONG's, e assim por diante; que saiba trabalhar com esses processos, com seus conteúdos próprios, quer nos seus espaços peculiares, quer construindo formas de articulação destes com a escola;
- seja capaz de transformar a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, sabendo selecionar e organizar conteúdos superando a atual organização curricular em disciplinas estanques, através da construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a interdisciplinaridade como princípio;
- tenha competência para dialogar com o Governo em suas diferentes instâncias e com a sociedade civil, no processo de discussão e construção das políticas públicas, seja na sua implementação, seja no seu enfrentamento;
- seja capaz de buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações;
- saiba organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade;
- enfim, que seja o organizador de experiências pedagógicas escolares e não escolares cujo significado seja definido pelos fins da educação enquanto expressão do desejo coletivo da sociedade na superação da exclusão;"
- saiba reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- possa compreender o processo de sociabilidade e de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre eles.

As competências aqui mencionadas não podem ser concebidas como algo que se defina a partir de espaços prévios e tarefas dos processos educativos, mas sim como parte da totalidade sobre a qual se darão os recortes específicos de aprofundamento. A compreensão que se tem de competências está em consonância com Courtouis et al. (1996), citado por (1996), citado por LÜDKE E BOING, (2004) existem dois tipos de competência:

“competência coletiva e operador coletivo. A competência coletiva está relacionada à possibilidade de construção de modos operacionais e modos de ação coletiva inéditos, tendendo a rearticular as posições dos diferentes atores nos grupos. Já o operador coletivo diz respeito a um grupo que, tentando resolver um problema inédito, engaja-se na mudança, ultrapassando a simples mobilização de procedimentos conhecidos e disponíveis para elaborar modelos de ação novos e coletivos. Aplicadas à educação, essas duas competências superam várias dicotomias que têm travado demasiadamente o desenvolvimento profissional docente, quando não contribuído para o agravamento das precárias condições de trabalho dos professores. É preciso abrir a discussão para além das possibilidades dualistas, operando com ambas as competências, de acordo com os problemas a serem enfrentados” (p 1176).

Tendo no horizonte a formação desse profissional, é que se pensa na sua função social, como mediador do conhecimento. De acordo com Luckesi (1983) educador é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis - individual e do grupamento humano.

É nesse sentido que se busca a interação da universidade com a escola pública, construindo uma via de mão dupla na busca da melhor formação do educador e maior qualidade no processo ensino-aprendizagem.

### **O professor de educação física**

Primeiramente é essencial que se compreenda a Educação Física tem um caráter multidisciplinar, necessitando de outros saberes, produzidos pelas mais diferentes áreas do conhecimento. Assim, o profissional de educação física precisa, em sua formação, incorporar esses saberes.

Em segundo lugar, entende-se a Educação Física como uma área prioritariamente pedagógica, independente do campo de trabalho desse profissional, diferentemente de outras formações profissionais, sendo que a docência caracteriza a sua formação acadêmica.

#### **Em suma, a identidade profissional do professor de Educação Física é a docência.**

Com base nessas premissas, o LEPEL- Linha de Estudo e Pesquisa em Educação & Lazer identifica algumas necessidades para essa identidade no exercício da sua profissão:

- sólida formação teórica de base interdisciplinar;
- unidade entre teoria/prática que significa assumir uma postura em relação à produção do conhecimento que impregna a organização curricular dos cursos, tomando o trabalho como princípio educativo e ênfase na pesquisa como meio de produção do conhecimento e intervenção na prática social;
- gestão democrática que permita a vivência e o trabalho com relações de poder democráticas e não autoritárias;
- compromisso social com ênfase na concepção sócio-histórica do trabalho, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas em defesa das reivindicações e do amplo e pleno acesso aos bens culturais;

- trabalho coletivo e interdisciplinar-eixo norteador da formação de trabalho;
- formação continuada permitindo o contato entre a formação inicial e continuada no mundo do trabalho;
- avaliação permanente como parte integrante das atividades curriculares, de responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político pedagógico da instituição.

O licenciado em Educação Física necessita de uma formação pautada em princípios éticos, políticos e com base no rigor científico de natureza generalista, humanista, crítica e reflexiva. Deve ser forjado um sujeito qualificado para o exercício de atividades profissionais no campo da cultura corporal, que tenham como objetivo as atividades corporais e esportivas. Estas entendidas como um campo de estudo e intervenção profissional multidisciplinar que, por meio de diferentes manifestações e expressões da cultura corporal, tem como finalidade possibilitar a todo cidadão o acesso e a possibilidade de construção deste acervo compreendido como direito inalienável de todos os povos, parte importante do patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O licenciado em educação física exercerá o importante papel de educador. Aproxima-se o pedagógico do técnico e o técnico do pedagógico, onde se tem como perspectiva forjar sujeitos críticos, autônomos.

Para isso é necessário que o licenciado vivencie/experimente e adquira competências dentro do conhecimento específico da Educação Física, sendo capaz de tratar social, técnica e pedagogicamente esses conteúdos. Tais conteúdos abrangem os esportes, a ginástica, a luta, a dança, os jogos e tantos outros que o homem possa criar e recriar no que diz respeito à sua Cultura Corporal. Desta forma, ele poderá contribuir para a construção do cidadão consciente do seu corpo e de si mesmo, como sujeito que deve intervir para modificar a sua realidade social.

A configuração de competências científicas, técnicas, pedagógicas, éticas, morais e políticas deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação inicial do licenciado em educação física. Além de dominar e orientar os processos de construção do conhecimento científico que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação moral, ética e política, libertadoras e emancipatórias.

**O licenciado em educação física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidariamente, em grupo, com autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral (proposta que o PIBID oferece)**

A aquisição de competências requeridas na formação do Licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação e democratização política, humana e sociocultural.

Sendo assim, a visão de competência não pode ser compreendida e nem reduzida às dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Por isso, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente as relações com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador e emancipatório.

Nessa perspectiva, o curso de formação do professor de Educação Física deve oferecer:

- cultura científica baseada nas ciências humanas, da terra, exatas, sociais e biológicas de modo a contribuir para a formação humana emancipatória, para a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional ética, bem como para possibilitar que a cultura corporal e esportiva, tematizadas nas manifestações clássicas e emergentes da Educação Física, seja compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões científica, técnica, moral, ética, política e pedagógica;

- capacitação para análises reflexivas e para intervenção ética nas situações do cotidiano profissional, a partir de uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática;

- domínio dos conhecimentos clássicos e essenciais relacionados à cultura geral e à formação específica que são objetos das atividades humana e profissional adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural dos seres humanos e ao desenvolvimento democrático da sociedade.

Com esses pressupostos, espera-se que, em relação às competências, o professor de Educação Física:

- assuma uma atitude crítico-reflexiva sobre os resultados da pesquisa para a adequação e o aprimoramento das intervenções humana e profissional em prol da consecução dos objetivos específicos de formação planejado para o público alvo e a sociedade em geral;
- compreenda e domine o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- resolva problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;

- promova uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- considere criticamente as características, interesses e necessidades das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- participe coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- faça uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologia, para que, ao trabalhar os conteúdos, possa aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, bem como para qualificar a intervenção profissional;
- demonstre liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- possua capacidade de argumentação de modo a saber justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional com a construção de um dado projeto histórico, bem como balizar sua intervenção profissional à luz da crítica das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específico e afins;
- sistematize e socialize a reflexão sobre a prática docente e profissional, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- utilize-se dos conhecimentos, recentemente produzidos, para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- utilize os resultados de pesquisas, relevantes para o aprimoramento da prática profissional;
- elabore e desenvolva projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzindo coletivamente;
- compartilhe saberes com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e articule em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- utilize o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à sua área de atuação para uma inserção profissional mais crítica.
- possa criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento da sua área a ser ensinado, das temáticas sociais que perpassam o currículo escolar, os contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- utilize modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e do coletivo de alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- identifique, analise e produza materiais e recursos para a utilização didática, diversificando os conteúdos e atividades, potencializando seu uso em diferentes situações;
- utilize estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formule proposta de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- conheça e domine os conteúdos relacionados à sua área de conhecimento que são objeto da sua atividade profissional, adequando-os ao seu campo de atuação;
- seja capaz de relacionar os conteúdos referentes à sua área de conhecimentos com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- demonstre capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;
- compreenda as implicações sociocultural, política, econômica e ambientais do campo da cultura corporal e esportiva de modo a agir de forma crítico-reflexiva;
- intervenha profissional e academicamente, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural, de modo a atender às diferentes manifestações da cultura corporal e esportiva presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

Na perspectiva de aproximação dessa formação ambiciosa e diante do desafio das exigências legais e as necessidades que legitimam a formação do professor, fez-se necessário estabelecer princípios norteadores que, enquanto princípios formulados, busquem garantir a dinâmica necessária e a qualidade na formação inicial universitária em Educação Física, bem como favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desenvolvimento profissional futuro.

Assim, estão presentes na concepção da estrutura e da organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física os seguintes princípios:

- pensar o sujeito em sua totalidade, buscando a superação da fragmentação existente;
- conceber o currículo como um projeto educativo e construção humana, que articula saberes socialmente

- acumulados com a práxis devidamente orientada e instrumentalizada em atividades curriculares;
- articular teoria e prática que contemple o estabelecimento de uma rotina didática, tendo por base a experimentação, o confronto com a realidade e a produção coletiva de conhecimentos;
- buscar um processo de maior participação e cooperação, através das relações professor-aluno dialógicas e comunicativas, na consecução do currículo e seu êxito como proposta;
- implementar práticas pedagógicas criativas, para estimular a aprendizagem significativa e o fortalecimento da competência pedagógica;
- conceber a formação inicial como parte de uma formação continuada, bem como oferecer conhecimentos de fundamentação para posteriormente trabalhar conhecimentos técnicos;
- **oferecer possibilidades de intervenção profissional significativa (no interior das disciplinas, em tempo e espaço curricular específico e nos estágios a serem feitos nas escolas de educação básica) que prepare e emancipe o sujeito para o exercício da docência;**
- **ter a perspectiva interdisciplinar e a integração de conhecimentos como elementos fundamentais para não pulverizar conteúdos entre as disciplinas evitando a fragmentação do currículo;**
- ter a cultura corporal como referência para pensar o trabalho no espaço escolar, ampliando as possibilidades de movimento da criança

A formação oferecida na UFV, por meio dos seus cursos, é de grande relevância para a capacitação profissional, podendo, inclusive, consolidar o processo de acompanhamento sistemático das redes de ensino estaduais e municipais, mediante discussões com os profissionais docentes.

No entanto, é decisivo o papel que o profissional da educação realiza no dia-a-dia da escola. Esse fazer deve ser objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações coletivas no interior da escola, de modo intimamente ligado às vivências cotidianas.

A frequência de encontros sistemáticos e coletivos para estudos e proposições permite uma articulação entre teoria e prática. As experiências revelam que essa estratégia, além de mais bem qualificar o trabalho pedagógico, ainda democratiza as relações intra-escolares, na medida em que oferece oportunidades semelhantes ao grupo de profissionais da escola.

Pensar a educação física a partir da sua especificidade, uma prática pedagógica que é responsável pela cultura corporal enquanto seu conteúdo, permite a sua inserção na função precípua da escola: a de tratar a cultura, os conhecimentos de diversas áreas construídos historicamente pelo homem, de maneira que ela permitir a formação do sujeito crítico, emancipado e autônomo. Os princípios norteadores da intervenção pedagógica e da interdisciplinaridade são assumidos como fundamentais nesse projeto de formação.

### **Núcleos Interdisciplinares de trabalho como proposta de trabalho para o PIBID**

A palavra interdisciplinar se identifica o prefixo *inter*, do latim *inter-*, do advérbio e preposição *inter* “entre, no meio de”. *Inter*, assim como *ponte*, é não - lugar/território; é entre, *meio*, *médio*, “que está no meio ou entre dois pontos”.

Na palavra interdisciplinar está contida a proposição de ligação, isto é, conexão entre as disciplinas, territórios delimitados, e a possibilidade de intercâmbio e o deslocar-se entre elas. Ela conecta, permitindo comunicação e diálogo, relação e vínculo entre separados, diferentes, opostos. Isto leva a destacar duas categorias de interdisciplinaridade, apontadas por Ivani Fazenda: *integração* entre disciplinas, que pressupõe a *interação* entre sujeitos.

O indivíduo é o construtor de pontes entre as áreas de conhecimento e é a própria ponte, quando interage com outros especialistas, viabilizando a teia/tecido de saberes.

Interdisciplinaridade compreende a busca constante de novos caminhos, outras realidades, novos desafios, a ousadia da busca e do construir. É ir além da mera observação, mesmo que as realidades do cotidiano tragam perplexidade e insegurança diante do desconhecido ou estimulando a indiferença para evitar maiores compromissos.

#### Os Núcleos têm como objetivos gerais:

- promover a intervenção pedagógica orientada e consciente na escola;
- promover eventos que visem a socialização de conhecimentos e experiências;
- propor projetos que articulem a vida acadêmica nos seus diversos cursos, centros e áreas de conhecimento;
- promover ações interdisciplinares;
- articular a comunidade escolar para a realização das atividades propostas;
- articular, apoiar professores e futuros professores nas atividades a serem desenvolvidas;
- atender e subsidiar alunos e professores da escola;
- desenvolver oficinas, encontros e projetos que busquem a qualificação das áreas específicas da escola;
- criar espaços de discussão interdisciplinar que possa integrar as diversas áreas de conhecimento.

#### Núcleo Interdisciplinar de Docência

Objetivos: trabalhar juntamente com os professores da escola o planejamento das atividades do período, colaborar na elaboração dos planos de ensino para cada série, colaborar na estruturação e organização das aulas e realizar a intervenção pedagógica (será composto por todos os bolsistas de das escolas, atividade principal do projeto em questão).

### Núcleo Interdisciplinar de Educação Física Adaptada

Objetivos: possibilitar uma melhor inclusão dos portadores de deficiência no ambiente escolar, garantir a prática da educação física e a apreensão dos seus conteúdos aos alunos incluídos na escola em turnos regulares, elaborar processos pedagógicos das modalidades a serem desenvolvidas e auxiliar na formação de profissionais para trabalhar com pessoas com deficiência.

### Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas

Objetivos: explorar o inter-relacionamento das três disciplinas das Ciências Exatas - Matemática, Física e Química com a Educação Física, trabalhar com a linguagem das áreas de conhecimento específicas e as possibilidades de vivenciar-las e recriar-las a partir do corpo e a expressão corporal como linguagem, ampliando as condições de explicação da realidade.

### Núcleo Interdisciplinar de Ciências Humanas e Artes

Objetivos: desenvolver atividades envolvendo as diferentes linguagens artísticas (cênicas, musical, corporal, plástica, literária) e permitir que os alunos interajam de forma sensível com a realidade, própria da sua cultura, tendo ainda, a possibilidade de aprofundar conhecimentos e técnicas nas atividades artísticas em que demonstram maior interesse e habilidade.

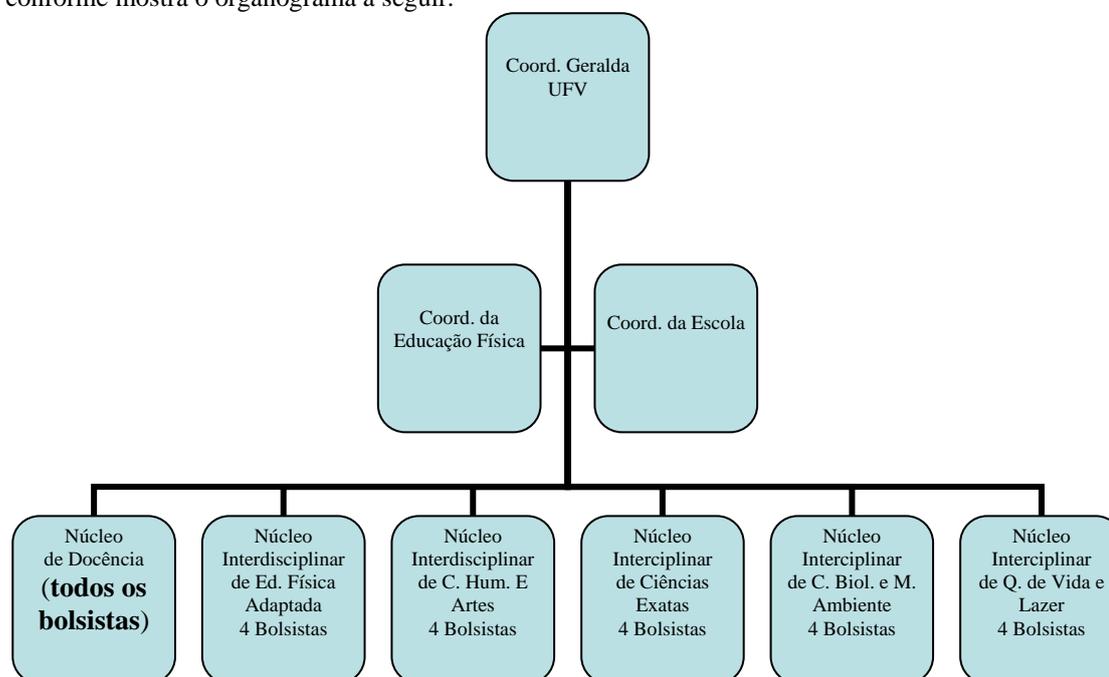
### Núcleo Interdisciplinar de Ciências Biológicas e Meio Ambiente

Objetivos: desenvolver atividades para que os alunos compreendam uma questão social, estimular o respeito pela natureza, maneiras de preservação e desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica e possibilitar experiências cotidianas, inclusive as sensoriais e motoras, ampliando as possibilidades de auto-conhecimento e de mudanças de hábito em diversas dimensões.

### Núcleo Interdisciplinar de Qualidade de Vida e Lazer

Objetivos: proporcionar a vivência dos conteúdos relacionados à saúde vinculados ao desenvolvimento de valores humanos, assim como potencializar o pensamento crítico dos alunos e oportunizar a construção de conhecimentos sobre os benefícios da atividade física, esportiva, recreativa e de lazer para a vida pessoal, incentivando os alunos a continuar a realização destas práticas para além da escola, possibilitando a autonomia frente a estas práticas.

Esses Núcleos serão orientados, acompanhados e supervisionados pelo coordenador do projeto da UFV e os respectivos coordenadores do projeto na área de educação física na escola, sendo que destinados 10 bolsistas para cada escola, conforme mostra o organograma a seguir.



Entende-se que a intervenção pedagógica e todas as ações que buscam a qualidade do ensino existem numa realidade concreta. Não se pode elaborar um planejamento para uma escola abstrata, uma “realidade idealizada”, mas sim considerando as especificidades humanas, físicas e materiais de uma escola determinada.

A partir dessas considerações particulares sobre a instituição escolar e a proposta de intervenção pedagógica que se pretende realizar, escolheu-se duas escolas estaduais do município de Viçosa: 1-Escola Estadual Effie Rolfs e 2-Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, onde serão trabalhados o ensino fundamental e o ensino médio, respectivamente.

<b>5. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do subprojeto institucional)</b>	<b>Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura<sup>1</sup></b>	<b>Último IDEB (quando houver)</b>
<b>Nome:</b> Escola Estadual Effie Rolfs <b>Endereço:</b> Campus Universitário 36570-000 Viçosa - MG	601 (Fundamental)	5,1
<b>Nome:</b> E Estadual Dr. Raimundo Alves Torres <b>Endereço:</b> Rua do Pintinho 36570-000 Viçosa - MG	833 (Médio)	4,7

## **6. Ações Previstas**

Por metodologia entendemos o “como fazer”. A metodologia deve traduzir para a prática as condições de ensino para que os objetivos sejam alcançados. Portanto, as aulas deverão:

- promover uma dinâmica durante as aulas que possibilite que todos os alunos apreendam a realidade em seu movimento histórico;
- ser um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelos alunos, do conhecimento a ser tratado e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social;
- promover a reflexão sobre a origem do conhecimento, descobrir o caminho das mudanças ao longo da sua história;
- permitir que os alunos tenham acesso à explicação das prática realizadas em diferentes âmbitos geográficos, culturais e sociais;
- através da expressão corporal enquanto linguagem, mediar o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade;
- tratar articuladamente o conhecimento, de forma a possibilitar uma nova lógica de pensar dos alunos, na elaboração de uma síntese que lhe permita a constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade acerca da cultura corporal;
- propiciar aos alunos a vivência da cultura corporal nas suas mais diversas manifestações, para que ele aprenda e domine a expressão corporal como uma outra linguagem;
- possibilitar aos alunos, através dos conteúdos, a compreensão da realidade natural e social, complexa e contraditória, a partir da reflexão sobre a cultura corporal humana.

### **1- Estudo da dinâmica da escola (1 mês)**

O bolsista participará de reuniões de professores e administrativas, entrevistará funcionários, membros da direção, coordenadores e supervisores da escola com a finalidade de conhecer sua estrutura e funcionamento.

### **2- Estudo e análise do trabalho em sala de aula e do trabalho do professor (2 meses)**

O bolsista assistirá aulas no início da vigência da bolsa para observar a dinâmica da sala de aula e conhecer o trabalho dos diversos professores de Educação Física da escola. Analisará o espaço e o material usado pela escola. Analisará o planejamento dos professores, as aulas elaboradas e o sistema de avaliação da aprendizagem adotado pelos professores.

### **3- Auxílio aos docentes das escolas (2 meses):**

Os bolsistas PIBID atuarão na preparação do material de aulas, na ajuda do planejamento e também de avaliações, sempre sob a supervisão de um professor da escola onde estiver atuando. Além destas atividades os bolsistas participarão da análise dos questionários aplicados aos estudantes na etapa anterior visando à determinação dos estilos de aprendizagem. Aqui, pretendemos juntos com os bolsistas e supervisores, discutir as melhores estratégias e metodologias de ensinos para cada tipo de grupo de estudantes.

### **4- Elaboração e atuação nas atividades interdisciplinares (2 meses):**

<sup>1</sup> Para efeito deste Edital, são três os níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental e (c) complementar

Além das atividades descritas na etapa anterior o bolsista PIBID também deverá atuar em atividades elaboradas por cada núcleo interdisciplinar, além da sua posterior avaliação, em conformidade com o calendário escolar e os projetos da escola previstos no calendário escolar.

#### **5- Atuação como docentes (17 meses):**

Espera-se que o bolsista PIBID esteja apto a assumir parte das aulas dos professores das escolas públicas (não excedendo 8 horas semanais) bem como dar seqüência às atividades propostas por cada núcleo interdisciplinar. Estas atividades serão desenvolvidas sob a supervisão do coordenador do subprojeto e dos professores supervisores que deverão estar atentos no sentido de manter os bolsistas em plena atividade, mas com dedicação a este programa que não supere 30h semanais.

#### **6- Troca de experiências, estudo e relatórios**

O bolsista se reunirá semanalmente ou quinzenalmente com a equipe de bolsistas lecionando para um mesmo ano, para troca de idéias sobre a preparação de suas aulas. Nesta oportunidade, receberão orientações da coordenação do projeto quanto à metodologia e ao conteúdo. Cada bolsista preparará relatórios bimestrais para a coordenação do subprojeto de Educação Física sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades encontradas e resultados alcançados. Após a avaliação do segundo relatório, o bolsista participará de reuniões gerais da área de Educação Física, envolvendo os professores da escola participantes dos projetos interdisciplinares, onde apresentará seus resultados e observações. Nesta oportunidade, trocará experiências sobre dificuldades encontradas, diferentes propostas pedagógicas, e atividades desenvolvidas. Ao final do ano a equipe de cada subprojeto preparará apresentações para um encontro geral de todas as licenciaturas participantes do Projeto PIBID da UFV. As reuniões gerais de cada semestre se darão em período de recesso escolar.

#### **7- Atividades complementares para os períodos de recesso escolar**

Durante as férias escolares haverá continuidade no treinamento dos licenciados através da análise de resultados dos relatórios já descritos. No tempo restante, o bolsista desenvolverá junto com os demais, estudos pertinentes às temáticas a serem tratadas no período seguinte na escola bem como elaborará propostas alternativas para tratar o conhecimento previsto no planejamento ou quando solicitado pelo supervisor e/ou coordenador do subprojeto.

#### **7. Resultados Pretendidos**

Com essas ações pretende-se:

- proporcionar aos futuros docentes o conhecimento do espaço escolar em seus diversos ambientes: normativo, administrativo e pedagógico;
- promover a intervenção pedagógica dos bolsistas como parte de sua atividade;
- desenvolver atividades em espaços alternativos fora do ambiente escolar mostrando as possibilidades de vivenciar o conteúdo em diferentes momentos do cotidiano;
- promover uma integração entre o conhecimento produzido na universidade e a realidade escolar;
- buscar estratégias para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão na escola, em ações conjuntas, universidade e escola, a partir da prioridades estabelecidas por ambas;
- proporcionar aos docentes da escola o contato com novas metodologias de ensino através de oficinas pedagógicas;
- ampliar as ações educativas e favorecer a livre organização das crianças e adolescentes, no tempo e no espaço de lazer;
- participar ativamente, desde a especificidade da área, dos eventos e projetos já previstos no calendário escolar;
- realizar reuniões de estudo mensais em conjunto com os professores e futuros docentes para discutir a prática pedagógica;
- elaborar relatos de experiência a partir dos resultados das atividades e projetos para divulgar as diferentes fases de elaboração, execução e avaliação das atividades;
- buscar soluções para eventuais dificuldades para a execução dos trabalhos.
- melhorar o rendimento dos alunos nas avaliações do estado e no ENEM;
- qualificar a intervenção pedagógica dentro de cada área a partir da atuação dos núcleos interdisciplinares;
- diagnosticar eventuais ações em outros campos para dar seqüência ao trabalho realizado;
- estabelecer uma prática pedagógica conseqüente para manter os resultados qualitativos e quantitativos alcançados;
- integrar a comunidade escolar, seus diferentes segmentos, nas ações e execução das atividades;
- consolidar o processo de formação de docentes no âmbito da escola a partir da intervenção pedagógica específica com a elaboração e execução de aulas;
- consolidar a relação universidade – escola a partir da função social de ambas.

<b>8. Cronograma específico deste subprojeto</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Mês de início</b>	<b>Mês de conclusão</b>
Reunião com os bolsistas selecionados para estabelecer a dinâmica do trabalho, os encontros mensais e diretivas gerais das escolas.	02/2010	02/2010
Reunião com os bolsistas selecionados para estabelecer a dinâmica do trabalho, os encontros mensais e diretivas gerais das escolas.	03/2010	03/2010
Estudo e análise da dinâmica e da realidade escolar	03/2010	03/2010
Auxílio ao trabalho dos docentes da escola nas aulas	03/2010	04/2010
Intervenções Pedagógicas supervisionadas a partir do planejamento do supervisor e realização de atividades extracurriculares propostas pelos Núcleos	05/2010	06/2010
Férias escolares - Reuniões para a apresentação dos relatórios semestrais de atividades desenvolvidas, avaliação, estudo e planejamento.	07/2010	07/2010
Intervenção Pedagógica e execução das propostas por cada Núcleo	08/2010	11/2010
Férias escolares - Reuniões para a apresentação do relatório anual de atividades desenvolvidas, avaliação, estudo e planejamento.	12/2010	01/2011
Reuniões com a direção, a supervisão e os professores da escola para elaboração do PLANEJAMENTO ESCOLAR	01/2011	02/2011
Intervenções Pedagógicas supervisionadas a partir do planejamento escolar e realização de atividades extracurriculares propostas pelos Núcleos	03/2011	04/2011
Intervenção Pedagógica e execução das propostas por cada Núcleo	05/2011	06/2011
Férias escolares - Reuniões para a apresentação dos relatórios semestrais de atividades desenvolvidas, avaliação, estudo e planejamento.	07/2011	07/2011
Intervenção Pedagógica e execução das propostas por cada Núcleo	08/2011	11/2011
Avaliação do Projeto, elaboração do Relatório Final e Prestação de Contas	11/2011	12/2011
<b>9. Previsão das ações que serão implementadas com a verba de custeio</b>		
<p>Dada à especificidade do conhecimento da Educação Física, bem como a necessidade de avaliar as demandas das escolas onde serão desenvolvidas as ações, a previsão dos gastos e o tipo de material de consumo será planejada em conjunto com o supervisor da escola, a partir da realidade da mesma e do seu planejamento. Portanto, o orçamento será apresentado no mês de março tendo em vista o contato dos bolsistas com o espaço escolar em que atuarão e o coordenador da escola.</p>		
<b>10. Outras informações relevantes (quando aplicável)</b>		
<p><b>A Especificidade da Educação Física</b></p> <p>A Educação Física aqui é entendida como uma prática pedagógica que se desenvolve no ambiente escolar e que tem por finalidade transmitir um saber que lhe é específico: a <b>cultura corporal como uma linguagem a ser aprendida</b>.</p> <p>Novos olhares sobre a Educação Física, pesquisas e análises, permitiram que ela pudesse ser entendida a partir de outra perspectiva, como uma <b>atividade humana e uma prática social</b>. Ademais disso, como componente dos currículos escolares, ela se caracteriza como uma prática pedagógica, compartilhando com a escola sua função social, precisando assim ser percebida e refletida no bojo das discussões de um projeto de educação.</p> <p>Sua inserção e permanência no contexto educacional exigem também novas posturas, um compromisso histórico-político consigo mesma, com a escola, enfim com a sociedade.</p> <p>Segundo BRACHT, (1999), a dimensão que a cultura corporal ou de movimento, enquanto linguagem a ser aprendida, assume na vida do cidadão é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os</p>		

indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da educação física.

A educação física, como parte do processo educativo, recentemente reconhecida como disciplina pedagógica que compõe a grade curricular da educação formal, contempla princípios e fins da educação. Nesse sentido, é essencial que se compreenda a Educação Física tem um caráter multidisciplinar, necessitando de outros saberes, produzidos pelas mais diferentes áreas do conhecimento. Assim, o profissional de educação física precisa, em sua formação, incorporar esses saberes, o que torna a sua formação mais complexa considerando a sua abrangência.

De maneira específica, entende-se a Educação Física como uma área prioritariamente pedagógica, independente do campo de trabalho desse profissional, diferentemente de outras formações profissionais, sendo que a docência caracteriza a sua formação acadêmica.

Cabe, pois, ao professor de educação física buscar uma experiência acadêmica alargada, que lhe possibilite uma abstração conceitual, na busca de referências categoriais, para a construção de um projeto pedagógico que seja o vetor da produção de cultura, e não, apenas, de sua reprodução.

Nesse sentido, a proposta que se apresenta tem no seu horizonte a realização, juntamente com a e na escola, um conjunto de práticas educativas, conforme assinala LIBÂNEO, (2001):

“Práticas educativas intencionais supõem conteúdos, processos do pensar, capacidades e habilidades que propiciam o domínio de instrumentos conceituais e sua aplicação. Os processos formais do pensamento e os processos da ação prática supõem a formação dos conteúdos do pensamento em conexão com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas referentes a esses conteúdos. O pensar e o agir supõem, portanto, o domínio do próprio processo de pensar e raciocinar referente ao campo científico, cultural ou técnico”.

#### **As práticas educativas que serão propostas têm como referência a perspectiva da educação física como**

**“uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).**

Pensar a educação física a partir da sua especificidade, **uma prática pedagógica que é responsável pela cultura corporal enquanto seu conteúdo, insere-a na função precípua da escola: a de tratar a cultura, os conhecimentos de diversas áreas construídos historicamente pelos homens, de maneira que ela permitir a formação do sujeito crítico, emancipado e autônomo.** Os princípios norteadores da intervenção pedagógica e da interdisciplinaridade são assumidos como fundamentais nesse projeto de formação.

Desde 2005 o estado de Minas Gerais adotou o Currículo Básico Comum para todas as áreas, o que inclui a Educação Física. Também desde maio de 2009 **o conteúdo de educação física, entendido como outra linguagem a ser aprendida pelos alunos nas escolas, passou a fazer parte do ENEM**, o que exige maior capacitação dos licenciados em educação física que atuarão no âmbito escolar e que também sejam motivados a fazê-lo.

Cientes dessa necessidade, a uma nova perspectiva para a licenciatura foi implantada no curso de educação física da UFV a partir de 2006, tratando de contemplar, no seu projeto pedagógico, o desenvolvimento de mais competências que qualifique ainda mais o futuro docente.

O licenciado em educação física exercerá o importante papel de educador. Aproxima-se o pedagógico do técnico e o técnico do pedagógico, onde se tem como perspectiva forjar sujeitos críticos, autônomos. Para isso é necessário que o licenciado vivencie/experimente e adquira competências dentro do conhecimento específico da Educação Física, sendo capaz de tratar social, técnica e pedagogicamente esses conteúdos. Tais conteúdos abrangem os esportes, a ginástica, a luta, a dança, os jogos e tantos outros que o homem possa criar e recriar no que diz respeito à sua Cultura Corporal. Desta forma, ele poderá contribuir para a construção do cidadão consciente do seu corpo e de si mesmo, como sujeito que deve intervir para modificar a sua realidade social.

O licenciado em educação física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional **deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidariamente, em grupo, com autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.**

Tais elementos justificam nosso interesse em participar do PIBID uma vez que o programa apresenta tanto a preocupação com a formação dos licenciados, como também permite que os projetos elaborem ações efetivas para envolvê-los no ambiente escolar, visualizando uma atuação futura.

Sendo assim, o projeto que estamos submetendo para apreciação vai de encontro às mudanças de tratamento no que diz respeito ao conteúdo da educação física na escola e possibilita o desenvolvimento das competências que desejamos forjar no licenciado.

## BIBLIOGRAFIA

- CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. Educação e sociedade. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- ENGUIITA, M. A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo, Porto Alegre (Brasil), Artes Médicas, 1989.
- KUENZER, A. Z. . A Formação de educadores no Contexto das Mudanças no Mundo do Trabalho: Novos Desafios para as Faculdades de Educação. Educação & Sociedade, Curitiba, v. 63, p. 105-111, 1998.
- LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984. p. 19-44.
- LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: Vera Maria Candau. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Editora Vozes, Petrópolis, 1983.
- LÜDKE, M. e BOING, L. A. Caminhos da Profissão e da Profissionalidade Docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- MEDINA, João Paulo Subina. A Educação Física cuida do corpo... e mente: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papyrus, 1983.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas: Papyrus, 1994.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social? In VEIGA, I.P.A. e AMARAL A. L. (orgs.) Formação de Professores – políticas e debates. Papyrus, Campinas SP, 2002, p. 85-86



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-000 - TEL. 31-3899-2249*

---

## DECLARAÇÃO

Declaro que a Comissão Coordenadora do Curso de Educação Física, em sua 42ª reunião realizada em 19/11/09, aprovou o nome da Profª Eveline Torres Pereira para a coordenação do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na área de Educação Física.

Viçosa, 19 de novembro de 2009

*M. A. Sperancini*

PROFª. MARIA APARECIDA CORDEIRO SPERANCINI

Presidente da Comissão Coordenadora



# ESCOLA ESTADUAL DR. RAIMUNDO ALVES TORRES

## R.0.3.5.C.4

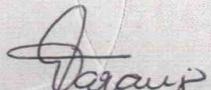
Lei de criação nº 3.508 - 04/11/1965 - Resolução nº 51/71 - 30/06/1971



### DECLARAÇÃO

Eu Analice Saraiva Valente Araújo, diretora da Escola Estadual “Dr. Raimundo Alves Torres”, do município de Viçosa, declaro que esta instituição tem interesse em participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na área de Educação Física.

Viçosa, 26 de Novembro de 2009

  
Analice Saraiva Valente Araújo

Diretora  
Analice Saraiva V. Araújo  
Diretora - Masp. 389.313-8  
Nomeação D3C - MC 04-07-07

# ESED RAT



**ESCOLA ESTADUAL "EFFIE ROLFS"**

**N. 0. 4. 5. C.3**

**Ensino Fundamental e Médio**

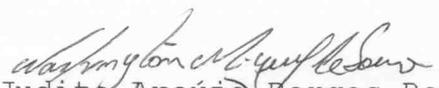
**Decreto nº 3365 de 19/03/65**

**Campus da UFV – Telefax.: (31)3899-2350 e-mail: effierolfs@yahoo.com.br**

---

### **DECLARAÇÃO**

Eu, Judite Araújo Borges Rosa, diretora da Escola Estadual Effie Rolfs, declaro para os devidos fins que nos interessa receber em nossa escola o Subprojeto PIBID da Educação Física.

  
Judite Araújo Borges Rosa  
Diretora

Judite Araújo Borges Rosa  
Masp 299 333-5  
Diretor Escolar  
M G. 04/07/07